

Contradições das entidades

Valéria de Oliveira

Exatamente em frente ao improvisado *lar* de Joca, como José é conhecido na família, está o *Desafio Jovem de Brasília*, uma entidade evangélica que trata alcoólatras.

Poderia até ser o começo de uma nova vida para João.

Mas a mesma Aids que precisa que João largue a bebida para viver melhor é também o empecilho para o seu tratamento na instituição. “Nós não temos condições de receber um aidético”, informa a vice-presidente, Elsa Veloso Moreira.

O Desafio tem uma chácara a 70 km de Brasília, onde interna os dependentes de drogas e álcool. Mas Elsa diz que não há médicos nem instalações para receber alcoólatras como João, portador de uma doença ainda mais cruel.

“Aqui no escritório (na 407 Norte), nós até atendemos os doentes de Aids, lhe damos apoio psicológico e fazemos terapia individual e de grupo, da mesma forma que procedemos com os toxicômanos”.

Na chácara, no entanto, diz Elsa, “não há recursos nem profissionais preparados para lidar com a doença. Seria preciso construir instalações para isso, criar uma estrutura e nós vivemos de doações”.

Fale— Já a Fale — instituição que tem por objetivo abrigar os aidéticos — dispõe dos recursos

que faltam ao Desafio. Mas não quer um doente bebendo dentro nem fora de seus 100 mil metros quadrados.

“João Batista desobedeceu nossas normas por cinco vezes”, conta Joel dos Santos, portador do vírus e um dos coordenadores da Fale. Por desobedecer as normas, entenda-se fuga em direção aos bares.

“Ele voltava completamente alcoolizado, agressivo, querendo pegar facas na cozinha para brigar com os outros”, relata Joel.

Depois dos sumiços de Joca, os funcionários da Fale — que são os próprios aidéticos — saíam à procura dele. “A gente encontrava ele bêbado, caído, dormindo nos bares”, diz Joel.

Na volta do bar, um dia João criou uma situação “extremamente desagradável”, conforme explica Joel. “-

Ele tirou a roupa e

urinou na frente da mãe de um dos nossos moradores, que tinha vindo visitar o filho”.

Joel afirma que Joca não foi expulso da Fale. Segundo ele, duas moças — as voluntárias que ajudam João — levaram-no embora, com a promessa de que o entregariam à mãe.

“Só soube que ele estava na rua quando o vi no jornal”, atesta. Joel garante que as portas da Fale ainda estão abertas para João. Com uma exigência: ele tem de parar de beber.

*A gente
encontrava
ele bêbado,
caído,
dormindo
nos bares.*

Joel dos Santos, da Fale